

Turismo Sexual: Análise dos contextos acerca da teoria da Representação Social¹

Marcela Ferreira Marinho²

UCS - Universidade de Caxias do Sul, Mestrado em Turismo

Resumo

O presente artigo analisa a utilização da teoria da representação social acerca do turismo sexual, de forma a compreender alguns elementos constitutivos do fenômeno. Evidência a percepção dos indivíduos aos impactos, acarretados pelo desenvolvimento do turístico, e todo contexto histórico que propiciou às construções sociais do fenômeno Turismo Sexual. A problemática apresenta-se por objetivação e ancoragem de acordo com as representações sociais. O turismo é uma atividade de caráter social, que busca o desenvolvimento, principalmente, da comunidade local, contudo alguns impactos inerentes da falta de políticas públicas, e de um planejamento turístico adequado, permitem o desenvolvimento e crescimento desta problemática.

Palavras-Chaves: Turismo Sexual, Representações Sociais, Percepção, Impactos, Políticas Públicas .

Introdução

O presente estudo é de grande relevância, pela escassez de trabalhos acerca do tema e devido a necessidade de articular outras áreas do conhecimento para compreender os fenômenos que antecedem o seu surgimento e seu desenvolvimento.

O profissional de turismo, personagem principal no processo de desenvolvimento, deste fenômeno, poderá buscar soluções para transformar a realidade social vivida. Para tal, foi observado questões histórico-culturais, políticas e específicas da teoria escolhida para análise do contexto.

Com a percepção do aumento do turismo sexual em Maceió, é notável que a percepção deste fenômeno pela comunidade e por profissionais da área não está aflorada, e para a tomada efetiva de ações para o desenvolvimento de projetos nesta área, é necessária uma análise

¹ Trabalho apresentado ao GT “Turismo e Construções Simbólicas” do V Seminário de pesquisa em Turismo do – MERCOSUL – Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de junho de 2008.

² Mestranda em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul/RS, Especialista em Fundamentos Científicos e Metodológicos da Pesquisa e Docência no Ensino Superior – Faculdade de Alagoas, Especialista em Psicologia Jurídica Social – Faculdade de Alagoas, Bacharel em Turismo – Faculdade de Alagoas. marcela_turismo@hotmail.com

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008

mais aprofundada das engrenagens do fenômeno. É fácil perceber quantas são falhas as políticas públicas, assim como é falha a persistência da visão superficial desta problemática, onde deveria ser o contrário.

Turismo Sexual

O interesse a cerca do fenômeno turismo, demonstra tendências economicistas, vinculadas ao discurso de crescimento econômico e divisas deixadas pelos turistas estrangeiros. Desvinculados de qualquer preocupação com seus impactos negativos e nefastos para a localidade receptora, o Brasil continua planejando ações em diversas áreas, como o marketing, com exceção dos conflitos vividos pela atividade turística. Neste contexto situamos a problemática do turismo sexual, que para alguns autores como ARAUJO (2003, p.177) apresenta que: “(...) alguns aspectos deste fenômeno figuram para torná-lo polemico, e normalmente este segue relacionado a práticas antiéticas”.

Além do fator contextual que possivelmente subsidiam o turismo sexual, aspecto conceitual ainda é apresentado como árduo, pela inexistência de dados científicos que propicie ao pesquisador subsídios a seus estudos, analisando e compreendendo as dimensões do fenômeno, contribuindo para o entendimento complexo. Nessa perspectiva KLEBER (1993) *apud* LEHMANN-CARPZOV (1994, p. 57) afirma:

Não dispomos ainda de dados cientificamente ampliadas para definir a natureza e as características essenciais do turismo sexual. Ou seja, ninguém dúvida que ele existe, mas cientificamente ainda não estamos em condição de definir qual é a sua natureza e quais são as suas características específicas.

Ao considerar que o turismo sexual ainda não possui um estudo científico, o investigador pode propor e conduzir estudos com a corroboração de várias teorias, com explicações que se relacionem e formem uma compreensão articulada do fenômeno. Assim outro autor, com formação interdisciplinar, conceitua turismo sexual de forma articulada e complexa, em seu livro *A dialética do turismo sexual*. Destacando algumas características, DO BEM (2005, p.99) explica:

O turismo sexual é um fenômeno produzido por uma serie de engrenagens subterrâneas disseminadas nas sociedades emissoras e receptoras (...). Embora para ser considerado um segmento turístico - Como o turismo ecológico, o turismo religioso, o turismo da 'melhor idade', etc. Que são atividades planejadas (...) está submetido às mesmas pulsações de mercado e carece igualmente de uma infra-estrutura em ambos

**V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008**

os contextos, de vias de acesso, de meios de transporte, de mediação de agentes e recursos humanos. Não sendo produto de um planejamento, mas pelo contrário, surgindo mesmo em virtude da ausência deste (...).

Contrapondo o discurso do primeiro autor com a conceituação articulada do segundo, é possível considerar a validade e a existência de ações acadêmicas na busca pela compreensão dos fatores constitutivos e determinantes ao desenvolvimento do turismo sexual com o próprio desenvolvimento do turismo, como a ausência do planejamento turístico prévio nas localidades, bem como fatores econômicos e estruturais.

Personagem importante no processo de planejamento e análise do mercado turístico é o turismólogo, profissional formado em turismo, sabedor da complexidade da atividade. Desta forma, é possível afirmar a necessidade de compreender a dinâmica dos agentes ativos do processo de formação da problemática do turismo sexual, passando desde o turismólogo, que ocupa cargos operacionais e de gerência, passando pelo turista, por taxistas, camareiras, recepcionistas, prostitutas, comunidade local, etc. que formam o circuito do turismo sexual.

Por ser um fenômeno multifacetado e ativo, alguns elementos serão apontados para compreensão do turismo sexual, além dos personagens do circuito, a depreciação da imagem da mulher brasileira, a exploração sexual infanto-juvenil, racismo e sexismo.

Ao identificar que a divulgação institucional, é uma ferramenta que além de vender o país, determina o imaginário do indivíduo, é possível afirmar que os técnicos da EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) como um dos responsáveis pela inserção e consolidação do Brasil na rota do turismo sexual internacional, graças à associação da imagem de mulheres brasileiras seminuas, as paisagens paradisíacas e ao carnaval em propagandas institucionais em países europeus na década de 80.

Deste modo PISCITELI (1996, p.06) afirma que: “(...) nas publicações, as fotografias ocupam boa parte, do espaço das notas, reforçando o texto escrito”. Esse contexto, não apenas incentivou aos turistas a buscarem esse paraíso, mas outros personagens desse circuito exploratório também foram impulsionados como agenciadores nacionais e internacionais, aliciadores, igualmente artesões, taxistas, recepcionistas, camareiras, etc. fazem parte do processo de intermediação entre turistas e as mulheres da localidade. Segundo CHAME (1998, p.06) houve a:

(...) a inclusão de atividades sem especialização, como auxiliares na recepção e condução dos taxistas (podemos citar como exemplo os barraqueiros, artesões, guardadores de carro, prostitutas, taxistas, e outros). Com isso, formou-se uma rede de agenciadores e facilitadores que passou a lidar diretamente com os visitantes estrangeiros.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008

A abertura dos mercados proporcionou o aumento do consumo nas sociedades. O “ter” se sobrepôs ao “ser”, logo viajar ao exterior permitiu, no imaginário das mulheres, sua inserção no mercado de trabalho. Com a valorização do dólar e conseqüente o euro, morar em país estrangeiro se tornou atrativo. Em 2004, o Centro Humanitário de Apoio a Mulher com o auxílio de PAIVA desenvolveu uma pesquisa para identificar, entre as mulheres soteropolitanas, quais as motivações que as mesmas tinham para migrar a outros países.

Foram enumerados alguns tópicos analisados posteriormente em tabela, como:

UNIVERSITÁRIAS

1. Porque aqui (Salvador) não encontram emprego (11,50%);
2. Querem conhecer outros lugares (65%);

SECUNDARISTAS

3. Porque aqui não encontram emprego (23,3%);
4. Querem conhecer outros lugares (60%)

UNIVERSITARIAS	SECUNDARISTAS
<p>11,5% Porque aqui não encontram emprego Dessas, Perfil: 71% têm de 18 a 20 anos, são pardas, não trabalham, 85,7% têm renda familiar de 4 salários mínimos ou mais.</p>	<p>23,3% Porque aqui não encontram emprego Dessas, Perfil: 57% têm 22 anos ou mais, 43% são pardas, 29% são pretas, 71% não trabalham e têm renda familiar de até 4 salários mínimos.</p>
<p>65% querem conhecer outros lugares Destas, Perfil: 67,5% têm de 18 a 22 anos, 40% são pardas, 57,5% têm renda familiar de 4 salários mínimos ou mais, 50% não trabalham .</p>	<p>60% querem conhecer outros lugares Destas, Perfil: 78% têm de 17 a 20 anos, 28% são pardas, 33% são pretas, 72% têm renda familiar até 4 salários mínimos, 61% não trabalham.</p>

Quadro 1: Fonte - PAIVA (2004)

PAIVA (2004, p.15) ainda explica que:

Visto esses dados é notável que num contexto de desemprego e falta de perspectivas, o país estrangeiro aparece para essas mulheres como uma possibilidade de realização profissional e de melhoria das condições de vida, ou seja, a motivação do morar em outro país esta diretamente relacionada à conjuntura econômica atual do Brasil.

Deste modo, essas mulheres se tornam vulneráveis aos agenciadores e aliciadores, uma vez que a perspectiva no Brasil muitas vezes não corresponde às condições mínimas de

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008

dignidade, expondo assim às mulheres, crianças e adolescentes além do turismo sexual, a outra problemática, o Tráfico de Seres Humanos.

Como foi visto as crianças e os adolescentes também figuram neste contexto, sendo expostas a esses turistas, que vêm em busca de sexo e a outros fenômenos produzidos pelo turismo sexual. A exploração sexual infanto-juvenil, é um desses “sub-fenômenos”, algumas vezes confundido com abuso sexual. Desta forma, RAMOS (2000, p.35) em seu livro *Crimes sem perdão* explica:

A exploração sexual ocorre quando a atividade sexual é comercializada, envolve remuneração ou troca por bens materiais, mediante engodo, ardil, artifício, burla, sedução. A vítima é sempre enganada, ludibriada, prevalecendo o domínio da vontade do agente sobre a sua vontade que se torna, assim, viciada, atraída, persuadida.

A autora destaca como a vítima é enganada, atraída e de como ele impõe sua vontade a vontade do indivíduo que é persuadido, pode-se contextualizar aí a diferenciação entre exploração sexual e abuso sexual, que RAMOS (2000, p.30-31) explica:

O abuso sexual é a utilização, por um adulto, do corpo de uma criança ou adolescente para fins sexuais e se caracteriza pelo não consentimento da vítima, que é coagida física, emocional ou psicologicamente. O abuso sexual inclui desde atos libidinosos até o estupro.

Desta forma, compreendendo a diferenciação entre exploração e abuso, desmistificar a questão da prostituição é fundamental, pois utilizar para crianças e adolescentes o termo prostituição infanto-juvenil é afirmar que eles escolhem por si este caminho, ressaltando em aspectos jurídicos que ainda menciona exploração sexual e prostituição infanto-juvenil. No entanto através do aspecto psicológico, pesquisadores como TRINDADE (2002), destacam, que crianças e adolescentes são incapazes de conhecer em plenitude a realidade de seus atos.

Não podem ser culpados por sua ação, pois não são aptos a perceber completamente a valoração dos fatos, e de seu agir, pois lhe falta capacidade. Assim continuamos com RAMOS (2000, p. 28) e seu conceito de prostituição: “Entre adultos, o comércio do próprio corpo para satisfação sexual de indiscriminado número de pessoas, não é crime porque se trata de uma opção voluntária de vida, por pessoa que tem disponibilidade do seu corpo, por que é maior de idade e livre” Cada aspecto conceitual é importante para se compreender o todo e amplitude do Turismo Sexual, pois este acarreta esses “sub-fenômenos”. CALAÇA (2007, 39) demonstra em quadro essa dinâmica:

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
 Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
 Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008



Ilustração 01

Crianças, adolescentes e adultos, durante muito tempo foram vistos e tratados igualmente, sem serem consideradas as diferenças de desenvolvimento de cada um, bem como se vestiam como se comportavam e trabalhavam como adultos.

Assim, TRINDADE (2002) explana que apenas no século XVIII com um novo modelo pedagógico é que se começou a pensar a infância e a adolescência, como etapas de desenvolvimento e maturidade.

Atualmente, a criança e a adolescente conta com o apoio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que tem o intuito de proteger integralmente todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Devido a importância ética envolvida na questão, por se tratar de crianças e adolescentes, LEITE (2000, p. 02) enfatiza que o “(...) o perfil desse turista é a falta de escrúpulos, no momento em que considera criança seres inferiores (...)”. Esta fala de LEITE, só confirma e afirma a necessidade da compreensão a cerca dos aspectos, conceituais, sociais e psicológicos de todo processo.

Juridicamente, Turismo sexual não é crime previsto em lei. Contudo referente à criança e ao adolescente existe em seu Estatuto (ECA), lei N°. 8069, art.224-A que trata da pena para quem propiciar a prostituição infantil e a exploração sexual infanto-juvenil, bem como a punição prevista para locais, proprietários ou gerentes que se verifique subordinação destas. Cujas diz:

Submeter criança e adolescente, como tais definidos no *caput* do art. 2º desta lei, à prostituição ou à exploração sexual:
 Artigo acrescentado pela lei n°. 9.975, de 23.06.2000.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008

Pena – reclusão de 04 à 10 anos, e multa.

§ 1º Incorrem nas mesmas penas o proprietário, o gerente ou o responsável pelo local em que se verifique a submissão de criança e adolescente às práticas referidas no *caput* deste artigo.

Parágrafo acrescentado pela lei n. 9.975, de 23.06.2000.

§ 2º Constitui efeito obrigatório da condenação à cassação da licença da localização e de funcionamento do estabelecimento.

Parágrafo acrescentado pela lei n. 9.975, de 23.06.2000.

Sendo assim, qualquer pessoa que em seu estabelecimento, seja para fins de hospedagem, casa de show, etc. será enquadrado nesta lei, sujeito à punição prescrita na mesma. Alguns estados do Brasil, a exemplo da Bahia, que criou a exemplo da lei 8069, uma lei estadual, para hotéis, motéis e casas congêneres, por causa do aumento do Turismo Sexual na cidade e os “sub-fenômenos” que a problemática causava e ainda causa.

Outra questão jurídica, que se deve ter cuidado particular, são crimes ligados a pornografia.

Alguns estrangeiros vêm ao Brasil em busca de imagens e vídeos de crianças e adolescentes para veiculados na internet. Em 1998, um caso relatado no site da revista *ÉPOCA*, a história de um americano Stanley Lawrence Allen, que buscava na Bahia fotografar meninas para publicar em seu portal de pedofilia, o *Alessandra's Smile*. Os internautas eram convidados a comprar vídeos e fotos de crianças do Brasil e do mundo. No Brasil para casos de crianças vinculadas em *sites* no exterior, a justiça brasileira só poderá intervir se a vítima for identificada, assim explica Marcus Drucker Brandão, criador da delegacia de repressão aos crimes de informática no Rio de Janeiro, em entrevista a mesma revista. Staley, conhecedor das leis brasileiras, sabe como driblá-las, ou seja, a constituição brasileira e o código penal deixam lacunas, que podem ser utilizadas para perversidades. Na lei Nº. 8069, art. 241 discorre sobre:

Apresentar, produzir vender, fornecer, divulgar ou publicar, por qualquer meio de comunicação, inclusive rede mundial de computadores ou Internet, fotografias ou imagens com pornografia ou cenas de sexo explícito envolvendo criança ou adolescente:

Pena - reclusão de 02 a 06 anos, e multa.

Capitulum, parágrafos e incisos com redação dada pela lei n. 10.764, de 12.11.2003.

§ 1º Incorre na mesma pena quem:

I – Agência, autoriza, facilita ou, de qualquer modo, intermedeia a participação de criança ou adolescente em produção referida neste artigo;

II – assegura os meios ou serviços para o armazenamento das fotografias, cenas ou imagens produzidas na forma do *caput* neste artigo.

Então, mesmo com leis próprias na busca por minimizar a pornografia, muito ainda falta, mesmo articulações internacionais.

Outro fator determinante para a proliferação do Turismo Sexual no Brasil é a inclusão de atividades e profissionais sem qualificação no mercado turístico. Recepcionistas, gerentes,

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008

camareiras, artesões, taxistas e tantos outros corroboram para disseminação da prostituição e da exploração, e assim utilizam dos equipamentos e recursos humanos do turismo.

A baixa renda entre as atividades desenvolvidas no mercado turístico acabam encontrando no turismo sexual, através de seus “sub-fenômenos”, um incremento em sua renda mensal ou até mesmo buscam na economia informal uma complementação salarial. A falta de formação específica em turismo ou hotelaria, corrobora para o desconhecimento por parte dos colaboradores que lidam diretamente com o turista, assim como a não percepção das causas e conseqüências e impactos negativos que o turismo sexual pode acarretar a uma comunidade. A esse contexto as faculdades e cursos de especialização formam profissionais para o operacional, técnicos. Tais cursos com tendências tecnicistas têm o respaldo histórico, RODRIGUES *apud* MATIAS (2002, p. 04) explanam sobre essa perspectiva histórica:

(...) fizemos uma pesquisa para verificar o interesse que um curso técnico de turismo despertaria. O resultado foi o de que havia uma enorme contingente de interessados, mas todos já haviam terminado o curso colegial. Havia também a exploração de cursos novos, as mulheres estavam voltando aos bancos universitários, após terem criado dos filhos, etc. Foi nesse momento que tivemos a idéia de um curso superior de turismo, após perceber que o público ainda tinha interesse nesse nível. (Gabriel Mário Rodrigues – Reitor da Anhembi Morumbi)

Desta forma, estudar turismo era apreender as técnicas e necessidades do mercado turístico, o saber-fazer, sem a inquietação do saber-pensar, assim fragilizou e reduziu por muito tempo o turismo a questões economicistas. Faz-se imprescindível, numa forma de caminhar junto ao novo pensar, relacionar o turismo e todos os seus impactos sejam eles positivos ou negativos a tendência holística. O estudante e futuro profissional poderão, através desta visão ampla, articulada e complexa, desenvolver uma base acadêmica forte, e suas decisões poderão ser tomadas mais conscientemente, mais humanas e sustentáveis. Filosofia, Psicologia, Sociologia, geralmente são passadas sem muita articulação com as matérias mais técnicas da atividade.

Todos esses elementos constitutivos formam o enredo do turismo sexual. Alguns aspectos históricos e culturais também figuram para proporcionar significância e sentindo a formação dos “sub-fenômenos”, como por exemplo, o racismo e o sexismo, perpassando pelas questões de gênero. A realidade histórica de colonizados e colonizadores nunca submergiram, assim como a percepção do forte sobre o fraco só ganhou força com o desenvolvimento das culturas em países ditos de primeiro mundo e os países ditos subdesenvolvidos. Pelo viés do gênero, que OAKLEY (1972) *apud* SILVA (2000, p.24) conceitua: “(...) Gênero, (...) é uma questão de cultura: diz respeito à classificação social em masculino e feminino”. O autor des-

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008

taca a identidade social, construída histórica, biológica e culturalmente pelos indivíduos, que está vinculada à identidade sexual do mesmo.

A mulher sempre fez parte do grupo de minorias, a humanidade construiu durante todo seu processo de desenvolvimento, a representação do “feminino” subordinado ao “masculino”, deste modo algumas sociedades adotaram de forma subliminar ou de forma explícita os efeitos deste modo de ser, sendo reproduzida através da educação dos pais para os filhos. Para melhor apresentar estas diferenças entre homens e mulheres, SILVA (2000, p.26) apresenta em tabela algumas características atribuídas a homens e mulheres.

Representação das Características de Homens e Mulheres	
HOMENS	MULHERES
Bruscos/Rudes	Delicadas
Fortes	Frágeis
Independentes	Dependente
Tomam iniciativas e decisões	Submissas/sem iniciativa
Dominantes	Passivas/receptivas
Inteligentes	Incapazes
Infiéis	Fiéis
Equilibrados	Temperamentais
Autoritários	Obedientes
Provedores/protetores	Necessitadas de proteção
Visionários	Conformistas

Quadro 2

Essas representações foram formadas e construídas e continuam sendo construídas. Toda percepção de mundo, dará respaldo para caracterizar a mulher como o objeto mais vulnerável, na inserção no mercado da prostituição, pois busca de todas as formas sua inserção no mercado de trabalho. Tais aspectos apresentados intensificam as desigualdades, tanto social, quanto de gênero, consistindo obstáculo para sua inserção.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008

Estigmatizar e marginalizar a mulher foram bem contextualizados por DO BEM (2001) quando o mesmo apresenta a Tailândia em sobreposição ao nordeste brasileiro, identificando alguns pontos em comum como, o turismo de massa e a ‘estática miséria da periferia’, de tal modo que as mulheres encontram na prostituição a forma mais eficaz de ganhar dinheiro, através do turista internacional. Falta de planejamento turístico, de políticas públicas, o marketing institucional, mulheres exótica em paisagens paradisíacas são elementos encontrados por ele no contexto Tailândia e no nordeste brasileiro. Cada localidade apresenta diferenças, no entanto ele aponta a permissão do governo e polícia tailandesa como à diferença. Assim DO BEM (2001, p.95) divulga:

A prostituição foi uma prática legal na Tailândia de 1950 a 1960, tendo sido grande fonte de recurso para o país. Em 1960, o país adotou leis antiprostituição através do Suppression of Prostitution ACT. Com a introdução do Entertainment Places Act. Em 1966, passou a ser regulamentado o funcionamento de nightclubs, dance halls, bares e salões de massagens, com a licença da policia para operar.

Diferença ou semelhança, o fato é que o Brasil de forma subliminar, não vem desenvolvendo ações efetivas de educação para comunidade na busca por fazê-los compreender e combater o Turismo Sexual e seus “sub-fenômenos”, torna permissivo como a Tailândia. Cada elemento identificado fomenta outros elementos, formando uma cadeia nociva ao desenvolvimento sustentável e responsável do Turismo.

Representação Social

As representações sociais surgiram como modelo de representar a sociedade, através da obra do autor Serge Moscovici, em sua obra, ele analisou o senso comum entre os indivíduos, sua percepção diante da realidade das teorias científica como elas iriam ser “(...) consumidas, transferida e utilizada (...)” SILVA (2004: 01), ou seja, ele estudou e incentivou outros estudiosos, a analisar o conhecimento produzido no cotidiano através das representações sociais. Baseando-se nas relações sociais e a interpretação da realidade.

Esta teoria busca compreender o porquê dos comportamentos dos indivíduos para uma determinada situação, suas reações e como foram formadas. Esta teoria surgiu a partir da crítica a teoria das representações coletivas, de Durkheim, sociólogo, que buscava no tempo, nas combinações de idéias, ao longo das gerações a acumulação de experiências, saber e MOSCOVICI (1984) *apud* SPINK (1993, p.22) explica:

As representações em que estou interessado não são as de sociedades primitivas, nem as reminiscências, no subsolo de nossa cultura, de épocas remotas. São aquelas da nossa sociedade presente, do nosso solo político, científico e humano, que nem

**V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008**

sempre tiveram tempo suficiente para permitir a sedimentação que as torna-se tradições imutáveis. E sua importância continua a crescer, em proporção direta à heterogeneidade e flutuação dos sistemas unificadores - ciências oficiais, religiões, ideologias – e às mudanças pelas quais eles devem passar a fim de penetrar na vida cotidiana e se tornar parte da realidade comum.

As Representações Sociais, hoje, são bastante utilizadas em pesquisas, pois caracterizam a realidade através da interpretação, visto que fazem parte do contexto estudado quando se analisa o aspecto vinculado às práticas sociais. Desta forma, MOREIRA (1998, p. XI-XII) conceitua este fenômeno como:

Podemos entender as representações sociais como idéias, imagens, concepções e visões de mundo que os atores sociais possuem sobre a realidade, as quais estão vinculadas às práticas sociais. Ou seja, cada grupo social elabora representações de acordo com a sua posição no conjunto da sociedade, representações essas que emergem de seus interesses específicos e da própria dinâmica da vida cotidiana.

Para a sociedade contemporânea, há uma exigência maior, das interpretações do cotidiano, e por ser complexa as inter-relações, houve a necessidade de reconstruir, ou melhor, construir uma nova representação, a representação social. Assim, MOSCOVICI, diferencia as representações sociais das representações coletivas, sob o que a psicologia social deveria se deter MOSCOVICI (1984) *apud* SPINK (1993 p.22) relata:

As representações em que estou interessado não são as sociedades primitivas, nem as reminiscências no subsolo de nossa cultura, de épocas remotas. São aquelas da nossa sociedade presente, do nosso solo político, científico e humano, que nem sempre tiveram tempo suficiente para permitir a sedimentação que as tornasse tradições imutáveis. E sua importância continua crescer, em proporção direta à heterogeneidade e flutuações dos sistemas unificadores – ciências oficiais, religiões, ideologias – e às mudanças pelas quais eles devem passar a fim de penetrar na vida cotidiana e se tornar parte da realidade comum.

MOSCOVICI analisa a necessidade das transformações, ou readaptações das teorias, na busca por respostas para os problemas reais das sociedades. Partindo deste pressuposto o surgimento das representações sociais traz a noção real das relações, fazendo parte da vida social, através da comunicação entre indivíduos. Deste modo, para o entendimento se tornar enérgico e aprofundado, faz-se necessário o conhecimento dos aspectos constitutivos das representações sociais.

A teoria estrutural das representações sociais possui elementos constitutivos determinantes para seu entendimento, um desses elementos é o aspecto sociocognitivo, onde LUFT (1998, p.176) explica: “cognição s.f. (filos) ato de conhecer ou adquirir um conhecimento”. Ou seja, ato de conhecer a sociedade, de adquirir um determinado conhecimento. Entretanto,

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008

o aspecto sociocognitivo também possui elementos que formam tal conhecimento, e MOREIRA E OLIVEIRA (1998, p.30) subdividem a estrutura em núcleo central e elementos periféricos.

O Núcleo Central representa como os indivíduos se relacionam com o objeto em estudo, no caso deste trabalho, com o Turismo Sexual, quais aspectos normativos e valorativos esse determinado grupo possui em relação a essa problemática. MOREIRA E OLIVEIRA (1998, p.31), explicam as funções fundamentais dos núcleos centrais.

Uma função geradora: ele é o elemento através do qual se cria, ou se transforma, o significado dos outros elementos constitutivos da representação. É através dele que os outros elementos ganham um sentido, um valor.

Uma função organizadora: é o núcleo central que determina a natureza dos elos, unindo entre si os elementos da representação. Neste sentido, o núcleo é o elemento unificador e estabilizador da representação.

Os Elementos Periféricos são elementos situados na região periférica ou ao redor do núcleo central, fazendo parte destes elementos todos os aspectos que compõem o sistema sociocognitivo, ou seja, os compostos formadores das representações sociais, do elemento estudado, para um determinado grupo. MOREIRA E OLIVEIRA (1998) explica as funções fundamentais dos núcleos periféricos: A Função de concretização depende do contexto e dos elementos periféricos que resultam da representação da realidade, sendo a situação concreta imediatamente compreensível e transmissível. A Função de regulação, que tem papel essencial na adaptação da representação na perspectiva evolucionária, assim novas informações ou transformações do contexto podem ser integrados aos elementos periféricos. O núcleo central é estático na medida em que é protegido pelos os elementos periféricos que constituem o aspecto móvel e evolutivo da representação. Assim, se constitui a Função de defesa, pois o núcleo central é resistente a mudanças e os elementos periféricos funcionam como sua defesa.

Analisando o descritivo acima, é possível visualizar a estrutura das representações sociais através de suas funções, onde a concretização embasa-se na ancoragem, cuja tem como função maior, fornecer sentido e contextualizar o objeto estudado. Assim MOSCOVICI (1976) *apud* SPINK (1993,p.34) relata a caracterização de seus processos formadores através de duas perspectivas: a Objetivação e a Ancoragem.

- Objetivação: Parte do princípio de materialização, ou seja, o objeto estudado deixaria de ser algo abstrato e passa a formar uma figura na concepção dos indivíduos;
- Ancoragem: Parte do princípio da interpretação desse objeto em um determinado contexto.

As representações sociais buscam, através das várias características presentes em seus discursos conceituadores, apresentar suas funções perante as necessidades da sociedade, seja em suas relações ou nas práticas presentes, através dos estudos interdisciplinares. Essas fun-

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008

ções são basicamente quatro: **Função de saber:** através das inter-relações existe a troca social e a transmissão de informação através do senso comum; **Funções de orientação:** é possível determinar soluções para determinadas problemáticas, a partir do conhecimento de aspectos cognitivos apresentados pelo grupo estudado, servindo assim de guia para uma futura ação. **Funções Identitárias:** A representação social tem a função básica de compreender e explicar ao indivíduo e ao grupo a qual ele faz parte, da importância do subjetivo, ou seja, do “eu” como componente fundamental para determinar especificidades. Dentro deste sistema, bem como da importância do grupo para a determinação da identidade social, seus valores, normas, historicamente determinados e constantemente sofrendo modificações diante dessa interação entre indivíduo e sociedade; **Função Justificadora:** Esta função permite aos agentes analisados a possibilidade de justificar suas condutas diante de uma determinada situação.

Turismo Sexual e as Representações Sociais

O Turismo Sexual, ligado às práticas antiéticas como a exploração sexual infanto-juvenil, vem apresentando em Alagoas um crescimento contínuo. Indivíduos ativos deste contexto não percebem esse fenômeno como impacto negativo do desenvolvimento do turismo. Isto acontece por ser um fenômeno “novo”, e a percepção dos indivíduos ainda não está formada.

Os atores sociais ainda não compreendem a essência desta problemática. Assim, se tornam vulneráveis aos efeitos do Turismo Sexual, podendo acarretar, em um futuro próximo, a banalização deste impacto na sociedade, por não ser compreendido conceitualmente.

Então, uma possível tentativa de informar, sensibilizar e conscientizar estes atores sociais, sob o conhecimento propiciado pela teoria da Representação Social, permitirá a não-disseminação deste fenômeno.

Conclusão

As Representações Sociais, e as demais teorias, mostram-se fundamentais para o entendimento do fenômeno, através do conhecimento a partir da percepção psicossocial e a formação contextual: histórico, cultural, social e econômico do objeto em estudo no entendimento deste campo de estudo.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008

Percebeu-se que o Turismo Sexual, é um fenômeno que necessita de um estudo contínuo e efetivo, visto que suas conseqüências são degradantes no âmbito social e cultural. Muitos estudiosos ao conceituar Turismo Sexual, a partir de sua construção psíquica estabelecida, confunde o conceito de Prostituição com o de Turismo Sexual. Isso demonstra a não percepção articulada desses estudos. Através desta afirmação, alguns fatores necessitam de estudos, para ampliar assim o campo de compreensão acerca do fenômeno em Alagoas e em outros estados.

Observa-se que em Alagoas o “Turismo Sexual” encontra cenário perfeito para seu crescimento silencioso: profissional sem qualificação, conivência das autoridades e falta de fiscalização, sendo vulnerável ao fenômeno Turismo Sexual e a outros impactos negativos advindos desta problemática.

Há necessidade de políticas públicas emergenciais. Os crimes envolvendo crianças, jovens e mulheres são crescentes. Além do aumento do fluxo de turistas estrangeiro através de vôos fretados, principalmente vindos da Europa, maior emissor de “turistas sexuais” para o Nordeste.

A veiculação de materiais para informação, sensibilização e conscientização, principalmente da comunidade local é de fundamental importância, para que se tenha conhecimento das causas e conseqüências do fenômeno.

O Turismo Sexual pode ocasionar ao estado de Alagoas, graves problemas estruturais e sociais que alimentaria em Alagoas, o aumento do consumo de drogas, violência, exploração sexual infanto-juvenil, depreciação da imagem do estado, racismo, etc. Estes são alguns dos impactos negativos que algumas cidades já sofrendo combatendo, a exemplo, do estado da Bahia e que Alagoas poderá prevenir.

Voltando-se para os profissionais e estudantes de Turismo, pode-se afirmar que a grade curricular aborda em sua maioria matérias tecnicistas, com docentes limitados ao ensino do saber-fazer e não no saber-pensar, que reduzem o Turismo a seu contexto operacional, não propiciando a visão articulada e ampla necessária a atividade na busca por a organização e a compreensão qualitativa do fenômeno Turismo, possibilitando uma atuação interdisciplinar em contextos globalizados. Deste modo, o estudo da problemática central deste artigo deverá incluir ciências como, psicologia, sociologia, história, filosofia, etc. Estas são fundamentais para dimensionar a compreensão do Turismo Sexual.

Divulgação da lei 8.069 e do art. 241, que tratam da exploração sexual infanto juvenil, e a pornografia infantil, respectivamente.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008

População consciente, profissionais capacitados, governo exercendo efetivamente seu papel de criar diretrizes para prevenção da problemática e os turistas bem informados, formam o cenário para que o turismo se desenvolva de forma benéfica e sustentável, minimizando impactos como o Turismo Sexual.

Através das Representações Sociais é possível apontar ações eficazes para se atingir o núcleo central que é o Turismo Sexual. A partir de pesquisas para se chegar ao conhecimento dos aspectos cognitivos, servindo assim de guia para o planejamento. Fornecerá sentido e contextualização ao objeto estudado, trabalhando o conceito, no contexto social, e caracterizando o Turismo Sexual. Deste modo, sociedade passa a ser ativa no processo de não aceitação e submissão a problemática, e se torna ativa em seu contexto.

Por fim, sugerem-se novos estudos acerca do Turismo Sexual, bem como de suas Representações Sociais, a fim de contextualizar melhor a problemática e encontrar melhores formas de compreendê-la e combatê-la.

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Cíntia Möller. **Ética e Qualidade no Turismo do Brasil**. São Paulo - SP: Editora Atlas, 2003.

CALAÇA, Eduardo B. S.. **MÍDIA, INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA: uma leitura crítica sobre o Turismo Sexual na Mídia**. Dissertação de Graduação, Maceió – Al, UFAL - Universidade Federal de Alagoas, 2007.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL: CÓDIGOS, CIVIL, PROCESSO CIVIL, PENAL, PROCESSO PENAL, LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR. 13^a ed, São Paulo - SP: Editora Manole, 2003.

DO BEM, Arim Soares. **A Dialética do Turismo Sexual**. Campinas-SP, Editora Papyrus , 2005.

----- **Turismo Sexual: Uma Abordagem sobre o Fenômeno na Ásia e no Brasil**. Revista Antígona, n. 4. p. 93 – 101, Maceió - AL, 2004.

IGNARRA, Luiz Renato, **Funadamentos do Turismo** 2^o edição 2003

LEHMANN-CARPZOV, Ana Rosa. **Turismo e Identidade: Construção de Identidades Sociais no Contexto do Turismo Sexual entre Alemães e Brasileiras na Cidade do Recife**. Dissertação de Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, 1994.

LEITE, Jackeline de Souza. **Gênero e Turismo Sexual**. IN: Seminário Internacional Migrações Internacionais - Contribuição para a política do Brasil. Brasília - DF, 2000.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)
Turismo: inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, Rs, Brasil 27 e 28 de junho de 2008

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 15ª ed, São Paulo - SP: Editora Ática, 1998.

MATIAS, Marlene. **Turismo: formação e profissionalização (30 anos de história)**, Barueri/SP, Editora Manole, 2002.

MOREIRA, Antonio Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina. **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia – GO, Editora AB, 1998.

PAIVA, Rogério. **Motivações de Estudantes Soteropolitanos para a Migração Internacional**. Salvador - BA, 2004.

PISCITELLI, Adriana. **“Sexo Tropical”**: Comentário sobre Gênero e “Raça” em alguns textos da mídia brasileira. Campinas - SP: Revista Pagu, 1996.

RAMOS, Eleonora. **Crimes Sem Perdão**, Salvador - BA, A Folha, 2000.

SILVA, Antoninha Santiago. **Migração feminina Internacional: Causas e Conseqüências**. Salvador - BA, 2000.

SILVA, Sérgio. **As Representações Sociais e o Campo Simbólico da Política: Um Estudo da Política e da Identidade na Vida Cotidiana**. São Paulo - SP, 2002.

SPINK, Mary Jane. **O Conhecimento do Cotidiano, as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo – SP, Editora Brasiliense, 1993.

TRINDADE, Jorge. **Manual de Psicologia Jurídica para os Operadores de Direito**. Porto Alegre: Livraria do Advogado editora, 2004

Site Consultado

Site Revista época, Disponível em:

www.epoca.globo.com

Acesso em 10/05/2005.